

**TURISMO RURAL E SUSTENTABILIDADE: O CASO DA ASSOCIAÇÃO
“CAMINHOS DO MARRECAS” EM FRANCISCO BELTRÃO – PR**

<http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v7e12018643-663>

**Flavia Regina Miecoanski¹
Nilsa Maria Guarda Canterle²
Gilberto Francisco Ceretta³**

RESUMO

A sustentabilidade é a utilização de recursos naturais de maneira responsável, de modo que atenda as demandas atuais e não comprometa a possibilidade de uso dos mesmos pelas futuras gerações. Recente no Brasil, o turismo rural é uma atividade em expansão e pode ser explicado pela necessidade de diversificação da renda e agregação de valor aos produtos dos produtores rurais. Essa atividade propicia às famílias residentes nas cidades um contato com o meio rural, proporcionando um retorno às suas raízes, a convivência com a natureza, tradições, costumes, experiências, com o modo de vida e as formas de produção do homem do campo. O objetivo desse trabalho foi identificar elementos de sustentabilidade presentes na associação de turismo rural “Caminhos do Marrecas”, a partir da teoria que apresenta a sustentabilidade pelos seus aspectos sociais, econômicos e ambientais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que aborda o caso da referida associação, composta por dez propriedades rurais localizadas no município de Francisco Beltrão-PR. Foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos através de questionários e entrevistas e os secundários foram conseguidos com pesquisa documental, realizada em livros de atas de reuniões da associação mencionada. Como resultado encontrou-se que há indicativos da observância dos princípios da sustentabilidade nas propriedades pesquisadas, pois pode-se verificar que a atividade turística é desenvolvida com mínimo impacto, envolve a comunidade local de maneira integrada e é uma alternativa que fortalece as famílias do campo bem como sua comunidade, gerando renda e oportunidades para ambos, e assegurando-lhes ainda, a permanência no meio rural.

Palavras-chave: Propriedades rurais. Desenvolvimento sustentável. Turismo rural.

¹ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. E-mail: srt.flavia_@hotmail.com

² Professora Assistente do Curso de Administração da Unioeste. Mestre em Engenharia da Produção e Sistemas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. <http://orcid.org/0000-0002-7196-8508>. E-mail: nilsacanterle@hotmail.com

³ Professor Adjunto do Curso de Administração da Unioeste. Doutor em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus de Francisco Beltrão. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: gilbertoceretta@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o meio rural tem passado por grandes alterações devido ao ideal de maior produtividade e eficiência, ou seja, um maior aproveitamento das áreas de plantio utilizando menos recursos e produzindo mais. Para isso, o agricultor precisa investir em implementos agrícolas modernos, muitas vezes caros e inadequados às especificidades da atividade. Essas dificuldades de adequação às novas tecnologias são determinantes para a continuidade do agricultor no campo.

As terras mais acidentadas são em sua maioria utilizadas pela agricultura familiar por não interessarem aos grandes produtores, devido à baixa produtividade e dificuldade do manejo de maquinário mais moderno. Essas famílias procuram cultivar vários tipos de culturas além de trabalhar com a pecuária. Entretanto, as dificuldades são inúmeras e vão desde problemas climáticos, como estiagens e geadas, até problemas na cotação dos produtos, o que muitas vezes leva os agricultores a migrarem para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades para sua família.

Tais dificuldades podem fazer com que os agricultores procurem outras alternativas de renda, desencadeando o surgimento de novas funções econômicas e sociais no próprio meio rural e que permitam sua permanência no campo. Nesse sentido, uma possibilidade de geração de renda é o turismo rural, que tem como característica permitir o contato do visitante com a natureza, a agricultura e cultura local, preservar os costumes locais, a história e o meio ambiente e inserir uma nova atividade mantendo a identidade da propriedade rural (MTU-MARCOS CONCEITUAIS, 2006).

No município de Francisco Beltrão, o turismo rural é uma atividade praticada por várias famílias e, além de mantê-las no campo, possibilita a comercialização de seus produtos diretamente ao consumidor, aumentando as opções de lazer a toda a comunidade e elevando a sua autoestima e renda, além de promover crescimento profissional e pessoal dos envolvidos.

Neste contexto, o presente estudo se concentra em investigar e identificar a presença de elementos de sustentabilidade na associação de turismo rural “Caminhos do Marrecas”, localizado no município de Francisco Beltrão/PR, a partir da teoria da sustentabilidade que inclui aspectos sociais, econômicos e ambientais. Além desta introdução, consta um referencial teórico sobre o assunto, a metodologia

seguida, a descrição, a análise e interpretação dos resultados da pesquisa, bem como as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo rural é uma nova atividade ainda em fase de ampliação no Brasil que pode ser explicada, sobretudo por duas razões: a necessidade que o produtor rural possui de diversificação da sua fonte de renda e de agregação de valor aos seus produtos; e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, conviver com a natureza, modos de vida, tradições, costumes e formas de produção do homem do campo (MARIANI; GEHLEN, 2008).

No Brasil, a história do turismo está relacionada com as diversas fases de ocupação do território: os chamados ciclos econômicos, que deixaram na paisagem seus aspectos marcantes, constituindo um diversificado patrimônio histórico-cultural. A primeira iniciativa oficial utilizando o termo Turismo Rural no Brasil ocorreu na cidade de Lages no estado de Santa Catarina, onde uma fazenda passou a oferecer pernoite e participação nas atividades típicas do meio rural, acolhendo os visitantes para usufruir “um dia no campo”. Esta iniciativa obteve êxito e se multiplicou por várias localidades do país, implantando o turismo rural como uma alternativa para o desenvolvimento das populações rurais (SANTOS, 2010).

Segundo Manosso et al. (2010), nas últimas décadas as propriedades rurais no Brasil e o próprio espaço rural têm passado por diversas transformações, como a modernização agrícola e a modificação na estrutura agrária. Desse modo, algumas atividades não ligadas ao meio agrícola foram incorporadas nas propriedades rurais, tornando-se alternativas para a complementação da renda das famílias do campo. Dentre elas, pode-se destacar as atividades ligadas ao lazer e esporte, meio ambiente, culinária e gastronomia, hospedagem, prestação de serviços e cultura. Desse modo, a atividade turística no espaço rural valoriza as propriedades rurais contribuindo para a conservação do patrimônio histórico, cultural e natural.

Para Rubelo e Luchiari (2005, p. 214), o turismo no meio rural é:

[...] a somatória de possibilidades que permite ao turista conhecer as práticas sociais das famílias rurais, a cultura rural, o contato com as atividades do campo, com a natureza, com a herança material, expressa ainda nos objetos utilizados para desenvolver as atividades de produção agrícola, e o saber local.

Este tipo de turismo é baseado em essência na ruralidade e pode abranger propriedades de grande, médio e pequeno porte, como também unidades agrícolas consideradas tipicamente familiares (BRASIL, 2005). O autêntico turismo rural desenvolve-se tendencialmente a partir de uma iniciativa local, fundamentada nos recursos naturais e culturais existentes, criando rendimentos complementares e infraestruturas terciárias de interesse da população rural, com o objetivo de manter o equilíbrio entre os sistemas ecológicos, socioeconômicos e culturais do espaço rural (ALMEIDA; RIEDL, 2000).

No Brasil, o turismo rural vem sendo adotado como um instrumento da política de desenvolvimento de localidades rurais, conforme demonstra a atitude do governo federal ao incluí-lo nas diretrizes, estratégias e programas da política nacional de turismo, como uma das atividades estratégicas utilizadas para diversificar o produto turístico nacional. É considerada uma atividade que pode contribuir para colocar em prática o conceito de desenvolvimento local com sustentabilidade (SILVEIRA, 2001).

O turismo rural carrega em si uma extraordinária força econômica, pois gera divisas para a região que gera um impacto positivo na economia local e ainda pode contribuir de maneira singular para a preservação no meio ambiente e melhoria da qualidade de vida das populações do interior. É importante ressaltar que essa atividade no campo, geradora de renda e oportunidades, é uma ferramenta de reversão do êxodo rural (SANTOS, 2010).

De acordo com Oliveira (2002), o turismo rural tem algumas características básicas, sendo elas: situar-se no meio rural; desenvolver atividades produtivas de forma a gerar renda com a venda de seus produtos; valorizar a cultura regional; manter e promover a autenticidade dos atrativos; desenvolver o atendimento de forma personalizada tipicamente familiar; desenvolver a atividade turística de mínimo impacto; envolver a comunidade local; ter como um de seus objetivos o desenvolvimento sustentável.

Mas, como destaca Catai et al. (2006), para que o visitante possa apreciar sua estada e para que o proprietário possa garantir o retorno desse hóspede à propriedade fazem-se necessários alguns investimentos, são eles:

a) Infraestrutura de qualidade: estradas, comunicação, esgoto, sinalização, água, iluminação, serviços de saúde e segurança.

- b) Sustentabilidade ambiental: o meio ambiente constitui um diferencial necessário para a escolha do visitante, para a sua permanência no local e para a elaboração de atividades de lazer ligadas ao turismo de aventura e ao ecoturismo.
- c) Atendimento familiar e preservação das raízes: o turista busca no turismo rural o contato com o proprietário da terra e com os moradores locais. O atendimento deve ser diferenciado, visto que atender o visitante de maneira padronizada e mecanizada não harmoniza com esse segmento.
- d) Preservação do Patrimônio cultural e histórico: um dos fatores de conquista do turista reside nas histórias dos moradores, das edificações e equipamentos da propriedade.
- e) Qualidade nos serviços e produtos: a administração amadora da atividade turística não permite atingir o pleno desenvolvimento e otimização dos custos. O turista necessita do bom atendimento, da qualidade dos alimentos produzidos, da comodidade de quartos adaptados ou preparados para o público.
- f) Envolvimento da comunidade: o turismo rural necessita de uma relação intensa da propriedade com todo o entorno, permitindo uma movimentação social e econômica da localidade.

Esse tipo de turismo pode impulsionar os espaços rurais, mas não como um motor de desenvolvimento, e sim na forma de um elemento complementar para outras atividades tradicionalmente praticadas no campo como: a agricultura, a criação de gado, o artesanato, as agroindústrias, entre outras. Ainda pode impulsionar os benefícios sociais, culturais e ambientais. Mas, para que esses objetivos sejam alcançados, é preciso que sejam adotados critérios de sustentabilidade e decidir se a propriedade terá um desenvolvimento continuado ao mesmo tempo em que se preservem os recursos naturais (VEZZANI, 2008).

Uma nova ordem mundial surge acompanhada pela crescente vigilância e maior exigência da sociedade, por meio de mecanismos de avaliação das atividades das empresas, fazendo com que as organizações tenham uma postura diferenciada. Alguns desses mecanismos são indicadores de responsabilidade social corporativa, outros indicadores de sustentabilidade, que buscam respostas mais adequadas aos anseios de uma consciência social preocupada com o presente e o futuro do planeta (SILVA et al. 2014).

Sachs (2002), conhecido pela sua teoria das dimensões da sustentabilidade e muito estudado no que tange a esse tema, descreve que existem oito dimensões da

sustentabilidade que devem ser levadas em consideração: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional. No entanto, as mais citadas na literatura são: econômica, ambiental e social, conhecidas como tripé da sustentabilidade.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 15401:2006, p. 3), sustentabilidade é o “uso dos recursos, de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações”.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo - OMT (2003, p. 24), o turismo sustentável é aquele que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”.

É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas passam a ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (OMT, 2003, p. 24).

Para Swarbrooke (2000), o turismo sustentável é aquele que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo irá depender no futuro, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local.

Sousa (2000) observa que o turismo no meio rural é uma atividade que deve ser economicamente sustentável, ecologicamente correta, socialmente justa e verdadeiramente rural. A oferta turística no campo deve estar integrada ao meio rural, ter qualidade em relação aos equipamentos, serviços, atividades e sustentabilidade ambiental. A autora propõe ainda que a sustentabilidade do turismo rural depende da preocupação ecológica, da integração do sistema produtivo, do manejo verde, conscientização ambiental e o envolvimento da comunidade local nas atividades turísticas.

De acordo com Oliveira (2002), são as características das paisagens do campo e suas peculiaridades os motivadores do turismo rural, devido a isso é imprescindível mantê-las em equilíbrio para que o próprio negócio continue a realizar-se por um longo tempo. Essa manutenção é muito ampla e está relacionada ao conceito de desenvolvimento sustentável. Por sustentável entende-se um

desenvolvimento harmônico e integrado que gera retorno econômico, respeitando o meio ambiente natural e sociocultural.

Por fim, como menciona Irving et al. (2005), promover o turismo rural sustentável não representa apenas controlar e gerenciar os impactos negativos provenientes das atividades turísticas. Mais do que isso, na atualidade o turismo é um importante agente da economia globalizada para gerar o desenvolvimento local com a conservação dos recursos ambientais, e promover a responsabilidade social e cultural. Estes aspectos devem ser responsabilidades de todos os envolvidos e podem ser mutuamente reforçadas.

O turismo faz uso de uma variedade de recursos naturais, e em grande parte dos casos esses recursos podem ser o principal atrativo de uma destinação turística, como: o ar puro das montanhas; as terras; as águas minerais com propriedades terapêuticas propensas a instalação de *spas*; a água de mares, se ela for adequada ao banho. Contudo, apesar do turismo oferecer uma razão econômica para a proteção desses recursos naturais, ele pode ser também uma ameaça à sua sobrevivência (SWARBROOKE, 2000).

O investimento em atrativos turísticos deve levar em consideração o aproveitamento de áreas até então indisponíveis e disponíveis para a atividade agrícola, porém de forma sustentável. A manutenção da qualidade ambiental deve ser praticada não apenas por uma obrigação legal e princípio ético, mas também como uma necessidade mercadológica (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Vezzani (2008, p. 13), a sustentabilidade ambiental no turismo deve:

Refletir o desenvolvimento de políticas, de estratégias e ações contínuas, que promovam a preservação do meio ambiente, evitando assim a degradação dos recursos naturais, cuja base e qualidade dependem da manutenção e desenvolvimento deste setor. E a conquista da sustentabilidade deve estar atrelada ao envolvimento e à participação de cada segmento, instituição e entidade que constituem a sociedade.

Ainda de acordo com Vezzani (2008), o turismo no meio rural apresenta fatores positivos e negativos. Nos positivos, a atividade interfere no ambiente natural com vistas a colaborar na sua preservação e conservação, na proteção e muitas vezes na recuperação de algumas áreas, contribui com a circulação de capital, com o desenvolvimento econômico da região, geração de emprego, renda e apresenta melhorias para a qualidade de vida das comunidades receptoras. Já os fatores negativos são decorrentes da degradação do uso inadequado do solo, as mudanças

no comportamento natural da fauna silvestre, poluição, ocultação e degradação da paisagem e impactos na flora local.

O Ministério do Turismo (2008) indica que adotar práticas de gestão ambiental, além de proteger o meio ambiente e promover a sustentabilidade, colabora para a educação ambiental de visitantes, funcionários e vizinhos da propriedade. Citam-se algumas dessas práticas: coleta seletiva de lixo e sua compostagem, tratamento de efluentes e resíduos, reflorestamento, uso de fonte alternativas de energia e conservação de fontes de água.

O turismo praticado nas propriedades rurais funciona como um poderoso instrumento de diversificação da renda familiar rural, novas oportunidades de empregos, possibilidades de integração social e valorização da cultura rural (OLIVEIRA, 2011). A autora ainda ressalta que o turismo é uma atividade que vem para fortalecer a agricultura familiar, como mais uma opção de renda, ajudando a compensar as perdas e quedas de produção agrícola, ocasionadas pelas intempéries naturais.

Em algumas áreas, as atividades agrícolas já não geram empregos e renda suficientes para garantir a sobrevivência e permanência do pequeno produtor rural no campo. Devido a isso, a oferta de produtos turísticos e serviços são alternativas que possibilitam um complemento da renda na propriedade. Um exemplo de atividades que se caracterizam como fontes de renda não agrícola são os artesanatos, as expressões culturais e as festas. Estas atividades já eram consideradas importantes, mas com o passar do tempo foram adquirindo um espaço mais significativo, tanto na economia da região, como na geração de empregos e renda nas propriedades rurais (MANOSSO et al., 2010).

Silva e Almeida (2002), ao analisarem seis propriedades rurais que participam do projeto intitulado “Caminhos das Pedras no Rio Grande do Sul”, constaram que as principais benfeitorias do turismo para os agricultores foram o aumento da renda da família; o trabalho para os filhos; a permanência da população na localidade; valorização pessoal decorrente da perda de inibição para receber os visitantes; autoconhecimento frente a novas relações sociais. Já observando o contexto da comunidade, os resultados são: a volta da vitalidade da mesma comunidade; a criação do mercado para a produção local; a preservação do patrimônio e da cultura e o fortalecimento das relações interpessoais.

O turismo rural é uma atividade que permite um melhor aproveitamento da propriedade e auxilia o agricultor a agregar valor aos produtos e serviços produzidos dentro da sua propriedade e conseqüentemente gerar renda e emprego para as famílias ao seu entorno. Com o objetivo de atrair mais visitantes para suas propriedades, os agricultores desenvolveram outras opções de lazer como, por exemplo, passeios a cavalo, comida preparada no fogão a lenha, ordenha da vaca no curral, desse modo criaram alternativas para suprir a falta de renda e agregar valor aos produtos já ofertados (MANOSSO et al., 2010).

O turismo rural destaca-se como “motor do desenvolvimento local”, principalmente, pois esta atividade não necessita de grandes volumes de investimentos para ser colocada em prática, justamente porque as pessoas que procuram por esses empreendimentos frequentemente estão atrás da simplicidade e do rústico. A estrutura básica para a hospedagem dos turistas já existe e com baixos investimentos e na maioria das vezes são adaptadas para recebê-los, ou precisam passar por pequenas reformas para adequar a estrutura (MAIA, 2015).

Segundo Oliveira (2000), a cultura é um dos grandes atrativos do turismo rural. Destacam-se alguns elementos: artesanato, gastronomia, tradições, história, arquitetura e atividades de lazer tipicamente rurais, que geram impactos positivos como a valorização do artesanato local e da herança cultural, o orgulho étnico e a valorização e preservação do patrimônio histórico. No tocante social, o sucesso alcançado e vivido pela grande maioria dos empreendedores do turismo rural, vem da valorização do homem do campo, os afazeres do pequeno produtor rural, sua autoestima resgatada, a perspectiva de segurança trazida para sua família e agregados e a segurança de continuar morando em sua terra natal (SANTOS, 2010).

De acordo com Maia (2015), o turismo rural deve ser pensado como um complemento às atividades já tradicionalmente praticadas na propriedade. Abandonar totalmente essas atividades pode ser arriscado para a comunidade local, devido à sazonalidade que é uma característica marcante da atividade turística, que pode chegar até a sua inviabilização. Krippendorf (2001) concorda que é preciso evitar a monocultura turística. Para se sustentar o turismo, necessita-se de uma economia heterogênea, diversificada e que esteja em pleno funcionamento. Mas é preciso ter cuidado, pois o turismo deve ser implantado somente se houver

viabilidade e como mais uma opção de desenvolvimento, não encarado como uma receita que irá resolver os problemas das comunidades.

No debate do turismo sustentável, a dimensão social tem recebido menos atenção do que o impacto ambiental, talvez seja devido aos impactos socioculturais do turismo geralmente ocorrerem de maneira discreta e vagarosa com o passar do tempo, além de serem invisíveis e intangíveis. Entretanto, o impacto social do turismo é permanente, com pouca ou nenhuma oportunidade de reverter às mudanças uma vez ocorridas (SWARBROOKE, 2000).

Existe uma concordância entre a maioria dos analistas de que o aspecto mais importante da política do turismo é a proteção da comunidade local e do seu meio ambiente. Uma das pedras fundamentais do turismo sustentável é a ideia de que a comunidade local deve participar ativamente no seu planejamento, e talvez controlar a indústria do turismo local e suas atividades. Mas, a ideia de comunidade local é difícil de ser definida, e mais difícil ainda é envolver a comunidade no processo de desenvolvimento do turismo (SWARBROOKE, 2000).

A falta de consciência turística e da comunidade local pode ocasionar: desinteresse por participar do desenvolvimento turístico local; uma visão depreciativa do turismo e receio ao seu desenvolvimento o que pode comprometer a imagem do destino turístico e falta de preparo para atuar com os turistas; perda da credibilidade (HANAI, 2009).

Os benefícios sociais advêm da dinamização da cultura rural, pois os agricultores precisam manter sua identidade e autenticidade para receber os turistas. Assim acontece um resgate de valores, costumes e códigos, onde o agricultor irá orgulhar-se das suas raízes, relembrar histórias, resgatar a gastronomia, o modo de falar, exibir objetos antigos que antes considerados velhos e inúteis, seu modo de falar, suas vestimentas, seu conhecimento. Ressurgem desse modo as artes, as crenças, os cerimoniais, a linguagem, o patrimônio arquitetônico, que são reintegrados ao dia a dia, e são transformados em atrativos característicos utilizados como marcas locais para o turismo (MTUR, 2004).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e trata do caso da Associação Caminhos do Marrecas, composta por dez propriedades rurais localizadas no município de Francisco Beltrão-PR.

Foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos através de questionários e entrevista. O questionário foi aplicado com os proprietários, sujeitos integrantes das propriedades da Associação de Turismo Rural Caminhos do Marrecas, estruturado com questões fechadas, que foi adaptado do estudo de Souza (2014) realizado em *resorts* do Brasil e nas normas da ABNT NBR 15401:2006 (Normas para o Desenvolvimento do turismo no Brasil). As questões fechadas tiveram como critério de mensuração a escala Likert, onde os pesquisados assinalaram uma escala de 1 a 7, em cada pergunta proposta, dando uma nota para cada item relacionado com a sua propriedade de turismo rural. Sendo 1 a menor nota e 7 a maior, esse questionário foi dividido em três partes, sustentabilidade ambiental, social e econômica. Para tabulação dos dados utilizou-se a ferramenta Excel, que possibilitou a elaboração do cálculo da frequência e os gráficos ilustrativos.

A entrevista foi feita com os responsáveis pelos órgãos públicos que dão fomento e apoio ao turismo rural na cidade, a partir de um formulário semiestruturado, com perguntas abertas. Foram feitas duas entrevistas, uma com o secretário de turismo do município de Francisco Beltrão, e outra com a responsável pela área que dá assistência ao turismo rural da EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) de Francisco Beltrão, para averiguar qual é a percepção de ambos enquanto órgão ao qual a atividade de turismo rural está vinculada, e como estes apoiam, organizam e fomentam a referida atividade.

Os dados secundários foram obtidos com uma pesquisa documental, realizada em livros de atas de reuniões da referida associação. Destaca-se que o desenvolvimento do estudo supõe um corte temporal espacial, sendo este no mês de outubro de 2015, no território delimitado, em Francisco Beltrão- PR. Por fim, procedeu-se a organização e posterior análise do conteúdo dos dados da entrevista e tabulação e análise dos dados do questionário.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir de entrevista realizada com a Extensionista chefe do escritório da Emater de Francisco Beltrão, compõe-se inicialmente a história de como foi a formação do grupo, e posteriormente a formação da atual Associação de Turismo Rural Caminhos do Marrecas.

Com o propósito de implantar atividades não agrícolas no meio rural, no ano de 2000, a Emater/PR, iniciou o apoio ao turismo rural com o intuito de gerar oportunidades e aumento de renda aos pequenos agricultores, inserção de toda a família no trabalho, o resgate da autoestima e a redução do êxodo rural. Essa ação não ocorreu em todo estado do Paraná, mas somente em alguns municípios que identificaram o potencial para trabalhar com turismo rural.

Desse modo criou-se um grupo de agricultores, através de uma busca nas comunidades rurais por famílias que de alguma forma desenvolviam atividades semelhantes ao turismo rural e de propriedades que possuíam potencial para desenvolvê-las. A partir daí o instituto elaborou um projeto de capacitação continuada, iniciando com viagens técnicas com as famílias que aceitaram a proposta. O objetivo era buscar experiências em outros municípios que possuíam trabalhos nesta área e para que as mesmas conhecessem sobre a atividade. A convivência entre estas famílias foi solidificando o grupo.

Nas reuniões os agricultores eram orientados sobre as vantagens e desvantagens de participar do grupo, e quando se aplicava de iniciar a atividade na propriedade. Como era uma atividade nova, muitos desafios tiveram de ser vencidos. A capacitação fez com que o grupo amadurecesse para melhorar a acolhida dos visitantes na propriedade. Esta atividade requer conhecimentos em muitas áreas como segurança do turista, segurança alimentar, leis ambientais, acolhida dos turistas, gestão da atividade, saneamento nas propriedades, estrutura, dentre outros.

De acordo com a Emater, o turismo rural é importante pelo desenvolvimento em cadeia que proporciona. Além de absorver a mão-de-obra de toda a família, a atividade permite que outras famílias da comunidade também se beneficiem ofertando serviços e produtos utilizados nas unidades de turismo. É uma alternativa de renda que promove a autoestima não apenas pela renda, mas pela oportunidade de ofertar lazer, de promover integração, conhecer pessoas de diversos lugares e acima de tudo, proporcionar crescimento pessoal constante. Toda a comunidade se

beneficia, pois, o turismo traz desenvolvimento, através da melhoria das estradas, com divulgação da comunidade, com telefonia e com o lazer local.

A ideia de formar um grupo surge do fato de que o associativismo contribui muito para o crescimento e a organização da atividade, pois enquanto na condição de grupo fica mais fácil buscar recursos para atividade, diferentemente de que se fosse uma família somente. Além de que a convivência em grupo permite a ajuda mútua e o crescimento de todos, a partir das trocas de vivências, a divulgação das unidades e a solução de problemas. Desde o início do grupo foi adotada a metodologia de rodizio para realizar as reuniões, cada vez em uma propriedade. Esta ação contribuiu para que o grupo compreendesse que cada um faz parte de um todo, e que esse todo é que garante o sucesso. O espírito de competitividade foi sendo vencido, por meio de eventos coletivos que o grupo realiza, importantes para consolidar o espírito associativista do grupo.

Alguns encaminhamentos anteriores à criação da associação foram feitos, quando ainda era denominado grupo de turismo rural Caminhos do Marrecas, com a indicação das entidades relacionadas, a data e o número da ata em que foram feitos. Tais encaminhamentos feitos pelas famílias do grupo eram de melhoria no acesso até as propriedades, cursos de capacitação e visitas técnicas, evidenciando a preocupação destas famílias em atender melhor seus clientes estando capacitadas, buscando melhores alternativas e estradas mais adequadas e sinalizadas.

Com a formação da associação ainda existem muitas reivindicações junto aos órgãos fomentadores da atividade. Algumas dessas necessidades são as estradas, que constantemente precisam passar por melhorias, pois quando essas não estão em boas condições dificulta o acesso dos visitantes à propriedade. Como as propriedades estão localizadas no interior do município, pode haver dificuldades para encontrá-las, então uma importante questão levantada pelas famílias é a colocação de placas de sinalização, com o objetivo de facilitar o acesso dos visitantes. Esse encaminhamento é anterior à criação da associação, e placas indicativas com padrão internacional foram instaladas nos pontos de acesso, porém novamente esse assunto é levantando, pois há necessidade de colocação de mais placas em outros pontos.

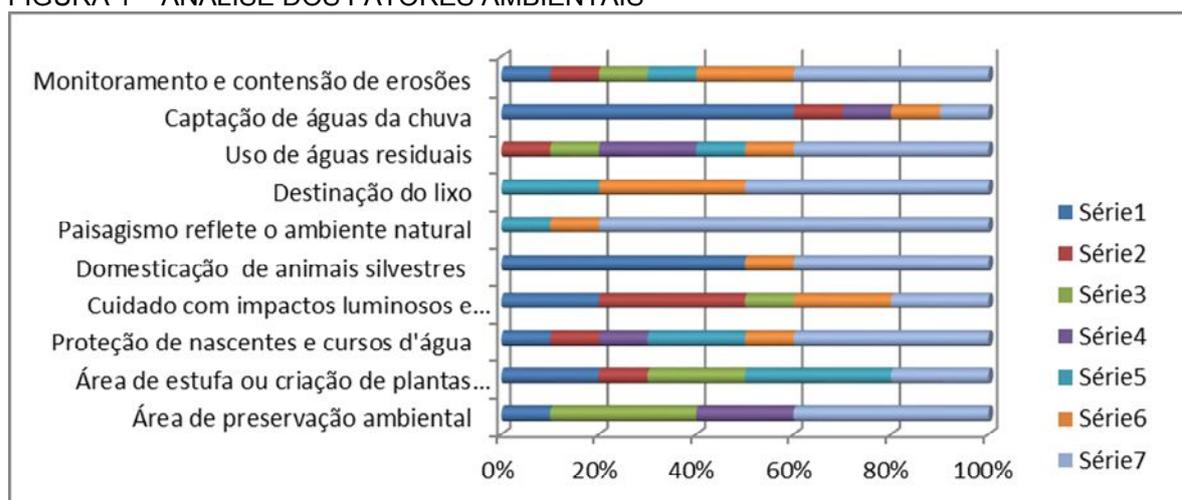
Atualmente fazem parte da associação dez propriedades de turismo rural de Francisco Beltrão, mas existe a possibilidade de mais famílias se associarem. As

que já fazem parte da associação são: O Recanto Vale Verde, o Recanto Renascer, o Recanto do Dario, o Recanto Ouro Verde, a Cantina Graciani, a Chácara Silva, a Cantina Salmoria, o Recanto da Amizade, o Colhe e pague Santa Inês e a Chácara Rios.

4.2 DADOS DO QUESTIONÁRIO

Após a aplicação dos questionários com as famílias pertencentes à associação de turismo descrita, e com a tabulação dos dados, por meio da formulação da frequência em cada variável, os mesmos foram organizados em gráficos para melhor análise dos resultados. No gráfico abaixo estão dispostos em séries, onde Série 1 representa a nota mais baixa e a Série 7 representa a nota mais alta.

FIGURA 1 – ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

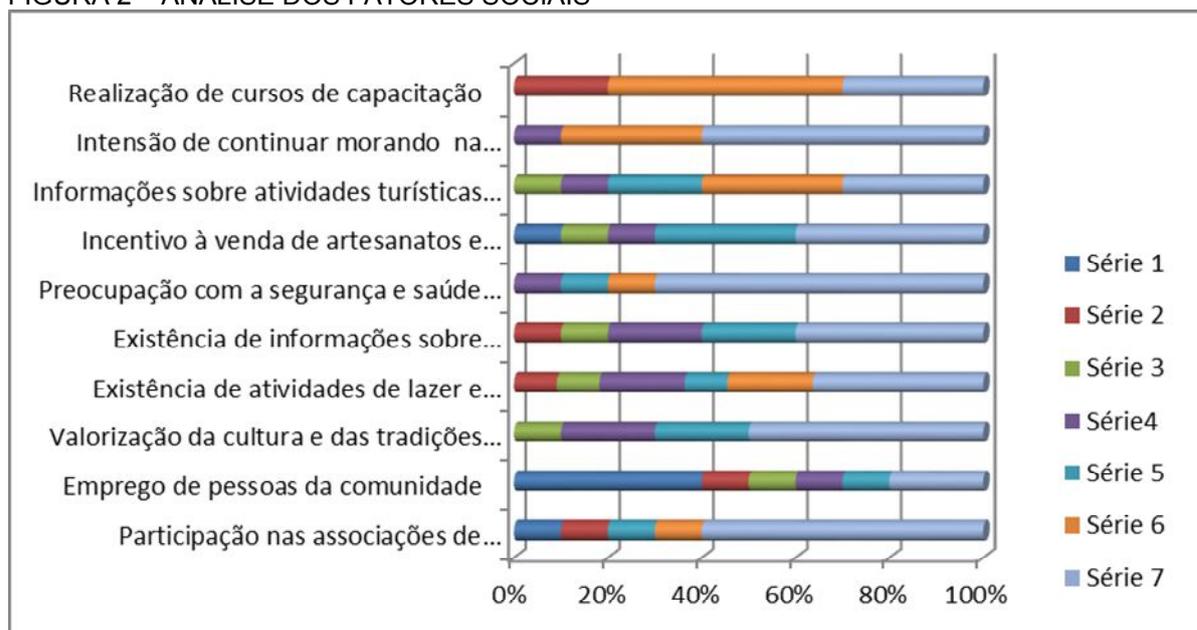
Conforme a figura 1, quando perguntados se o paisagismo reflete o ambiente natural, 80% dos respondentes assinalaram a maior nota, enquanto o restante permaneceu entre as séries 5 e 6. Ou seja, um dado relevante, visto a importância dessa variável, pois preservar o ambiente natural do local é uma maneira de preservar a tradição, resgatar as raízes e o paisagismo é uma forma de atrair e encantar os visitantes. Isso também remete às definições de turismo rural que indicam que este resgata as raízes e preserva a tradição.

Ao serem questionados sobre a correta destinação do lixo, os respondentes ficaram divididos entre as maiores notas, o que demonstra que a maioria das

propriedades possui uma adequada destinação do lixo. Essa variável é de grande importância, pois os visitantes nas propriedades geram muitos resíduos que, se deixados no meio ambiente, podem poluir os rios e solos. Na questão sobre a proteção de nascentes e curso d'água, 80% das respostas ficaram acima da série 4, essa variável representa um fator importante da preservação ambiental, mas ainda pode ser melhorado porquanto pode impactar no abastecimento de água da propriedade e da comunidade.

Na variável sobre a área de preservação ambiental, a maioria das respostas ficou acima da média. Apesar disso, é importante ressaltar que esse resultado não é significativo, pois a preservação de uma área na propriedade é condição vital principalmente da mata ciliar e da mata nas encostas de morros, que impactam na preservação da fauna e flora silvestres.

FIGURA 2 – ANÁLISE DOS FATORES SOCIAIS



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

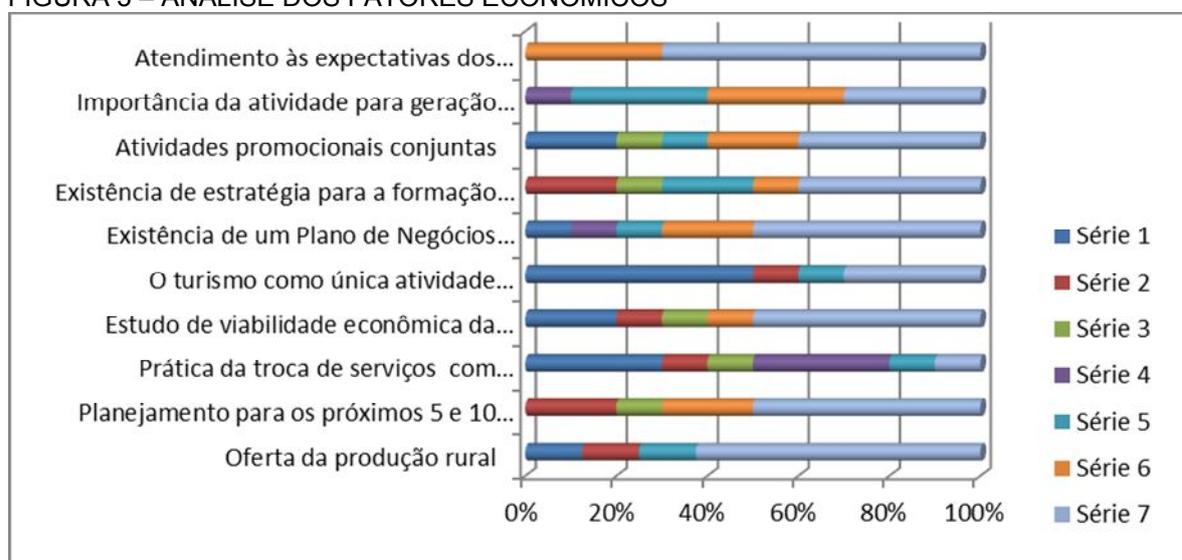
Em relação à sustentabilidade social, ao serem perguntados sobre a preocupação com a saúde e segurança dos trabalhadores da propriedade, as respostas foram todas acima da série 4. Tal resultado demonstra que existe por parte das famílias uma preocupação com as pessoas que trabalham na propriedade. Na variável sobre o incentivo à venda de artesanatos e produtos típicos (inclusive culinários) da região, a maioria das respostas ficou acima da série 4, assim indicando que existe esse direcionamento por parte dos integrantes da associação

de turismo rural às demais propriedades da comunidade, o que resulta em uma valorização dos produtos da região, num melhor relacionamento com a comunidade além de gerar do desenvolvimento social, também o econômico.

Na variável sobre a intensão de continuar morando na propriedade ou incentivar os filhos a permanecerem no campo, é possível observar que as respostas foram assinaladas acima da média 4, sinalizando que há a intenção das famílias de permanecer no campo e incentivo aos filhos em fazer o mesmo. Demonstrando que os esforços dos órgãos apoiadores do turismo rural tem tido sucesso em suas ações, no auxílio da permanência das famílias no campo.

Novamente a maioria das respostas ficaram acima da série 4, na variável sobre a realização de cursos de capacitação. Nesse aspecto, é importante salientar que vários cursos foram ofertados pela Emater e a Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, sendo que na análise das atas da associação fica evidente o interesse dos membros da associação em participar de capacitação para melhor gestão da atividade e acolhida dos visitantes.

FIGURA 3 – ANÁLISE DOS FATORES ECONÔMICOS



Fonte: Elaborado pelo autor (2015).

Na análise sobre a sustentabilidade econômica (figura 3), ao serem perguntados sobre a preocupação com o atendimento às expectativas dos visitantes, as respostas ficaram divididas entre as séries 6 e 7. Esses resultados demonstram que nas propriedades existe uma atenção aos interesses dos visitantes e o que eles esperam ao visitar a propriedade. Assim como relatado também pela Emater, pode-se salientar a existência de troca de informações entre os membros da

associação, visto que nas reuniões eles descrevem suas experiências e quais são suas impressões com a visita dos turistas, e ao compreenderem que estes querem opções diferenciadas, nesse momento há a indicação das outras propriedades da associação. É possível analisar que a maioria das propriedades tem a oferta da produção rural, fator importante, pois constitui um complemento à renda da família, além de valorizar a produção da propriedade.

É possível observar que, na variável sobre a troca de serviços com pessoas da comunidade, as respostas ficaram divididas da série 4 para menos, demonstrando que essa prática não é tão comum nas propriedades de turismo rural. Mas, no questionário sobre sustentabilidade social ao serem perguntados sobre se há emprego de pessoas da comunidade na propriedade, grande parte das respostas afirmaram que sim, logo conclui-se que não existe troca de serviço com pessoas da comunidade, mas sim o emprego destas mediante remuneração.

Ainda é possível verificar que a variável que questiona se o turismo rural é a única atividade praticada na propriedade ficou abaixo da média em sua maioria. Mas isso não é um indicativo desfavorável, já que demonstra que recebendo nota baixa, não é a única atividade das famílias, que coincide com a teoria onde esta aponta que é importante aliar o turismo rural a outras atividades, devido sua sazonalidade e que a monocultura deve ser evitada, as propriedades precisam ser heterogêneas em suas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face da análise das dimensões de sustentabilidade e tendo em conta a articulação sistêmica de que todas as variáveis estão relacionadas entre si, este estudo se propôs a investigar as propriedades rurais da Associação de Turismo Rural Caminhos do Marrecas, identificando a presença de elementos de sustentabilidade econômica, social e ambiental. Após análise das variáveis estabelecidas, pode-se concluir positivamente sobre a presença de elementos característicos de sustentabilidade, os quais partem de ações de seus proprietários, tanto nas questões econômicas, ambientais e também sociais.

Na perspectiva ambiental a sustentabilidade é observada nas atitudes que os associados possuem para com sua propriedade, no caso da proteção de nascentes, correta destinação dos resíduos sólidos, proteção da flora e fauna nativa,

monitoramento de erosões, entre outras. O aspecto ambiental é o mais evidente nas propriedades e por isso considerado um atrativo, devido a isso os cuidados com o meio ambiente são fundamentais para um diferencial da atividade.

Já na perspectiva social, a sustentabilidade traduz-se na organização do trabalho cooperativo, sendo que este possibilita uma maior união entre os integrantes da associação, permitindo uma forte coesão social, um sentido de pertencimento e identidade coletiva.

Finalmente, no nível econômico, a sustentabilidade revela-se nas escolhas, tanto quanto possível, de matérias primas e tecnologias locais como é o caso da fabricação de pães, doces e queijos, quanto na viabilidade e oportunidade de renda, devido aos recursos, materiais e mão de obra familiar ou através da organização do trabalho cooperativo, que dinamizam o setor.

Em síntese, pode-se verificar que há indicativos de que a atividade turística é desenvolvida com o mínimo impacto, envolve a comunidade local de maneira integrada e é uma alternativa que fortalece as famílias do campo bem como sua comunidade, gerando renda e oportunidades para ambos, e assegurando-lhes ainda, a permanência no meio rural. Contudo, torna-se importante salientar a necessidade de planejamento para atividade e apoio de órgãos públicos, que possam orientar os agricultores e fomentar e consolidar a atividade de turismo rural. Isso também diz respeito em termos de sensibilizar os turistas para os problemas inerentes à sustentabilidade como atividade respeitadora do meio ambiente e atenta a um uso eficiente de recursos como a água e a energia, cuidadosa e inovadora na gestão dos recursos e energias renováveis, contribuindo para a preservação e recuperação do meio ambiente.

RURAL TOURISM AND SUSTAINABILITY: THE CASE OF THE ASSOCIATION "CAMINHOS DO MARRECAS" IN FRANCISCO BELTRÃO - PR

ABSTRACT

Sustainability is the use of natural resources in a responsible way, so that it meets the current demands and does not compromise the possibility of their use by future generations. Recent in Brazil, rural tourism is an expanding activity and can be explained by the need for income diversification and value added to the products of rural producers. This activity gives families living in the cities a contact with the rural environment, providing a return to their roots, living with nature, traditions, customs, experiences, the way of life and the ways of production of rural man. The objective of

this work was to identify elements of sustainability present in the association of rural tourism "Caminhos do Marrecas", based on the theory that presents sustainability for its social, economic and environmental aspects. Therefore, it is a qualitative research that deals with the case of this association, composed of ten rural properties located in the municipality of Francisco Beltrão-PR. Primary and secondary data were used. The primary data were obtained through questionnaires and interviews. Secondary data were obtained with documentary research, realized in books of minutes of meetings of this association. As a result, it was found that there are indicatives of compliance with the principles of sustainability in the properties surveyed, since it can be verified that tourism activity is developed with minimum impact, involves the local community in an integrated way and is an alternative that strengthens the families of the field As well as their community, generating income and opportunities for both, and assuring them, the permanence in the rural environment.

Keywords: Rural properties. Sustainable development. Rural tourism.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15401. Meios de hospedagem – Sistemas da gestão da sustentabilidade - Requisitos.** Rio de Janeiro, 2006, 22p.

ALMEIDA, J. A; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento.** Bauru: EDUSC, 2005.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário.** Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar, janeiro 2005.
<<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>> Acesso em: 23. mai. 2014.

CATAI, H. *et al.* **O Ambiente Rural é Turístico.** Manual para elaboração de inventário turístico em propriedades rurais. Ribeirão Preto: Autores, 2006.

COOPER, R. D; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FRANCISCO BELTRÃO. **Prefeitura Municipal, secretaria de turismo:** a Emater e o turismo rural em Francisco Beltrão, 2014. Disponível em: <departamentos /turismo/a-secretaria/ >- Acesso em: 22. jun. 2015.

HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade:** uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil São Carlos, 2009. USP.

IRVING, M.A.; BURSZTYN, I.; SANCHO, A.P.; MELO, G.M. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, n.18, p.1-7. dez. 2005..

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo:** por uma nova compreensão do lazer e das viagens. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2001.

MAIA, E. M. M. Turismo rural na agricultura familiar: um estudo de caso no assentamento Tijuca Boa Vista em Quixadá (CE). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 15 n. 1., p.1-19, abr. 2015. Disponível em <
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno>> Acesso em: 06. set. 2015.

MANOSSO, F. C. SALOMÉ, M.V. CARVALHO, A. T. Turismo rural na região norte do Estado do Paraná: conceito e prática. **Caderno virtual de Turismo**. V. 10, n. 1 (2010). Disponível em:<
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=378&path%5B%5D=234>> Acesso em: 17. nov. 2015.

MARIANI, M. P; GEHLEN, M. A. **Comunicação para o turismo no espaço rural**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Rio Branco, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos conceituais**. Governo Federal, 2006. Disponível em: <
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais> Acesso em: 29 out. 2015.

OLIVEIRA, C, T, F. **Turismo rural desafios e perspectivas**. Observatório de inovação do turismo. Rio de Janeiro. 2011.

OLIVEIRA, C. T. F; ZOUAIN, D, M. Turismo rural e agricultura familiar: desafios e perspectivas para o campo. **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica**, v. VI, nº 2, Rio de Janeiro, jun. 2011.

OLIVEIRA, C. G. S. **Viabilidade e sustentabilidade do Turismo Rural**. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. SESCOOP, Brasília- DF, 2002.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RUBELO, J; LUCHIARI, M. T. O Circuito das Frutas – SP no contexto do turismo rural. CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL. **Anais: Propriedades, comunidades e roteiros do turismo rural**. Piracicaba: FEALQ, 2005.

RUSCHMANN, D. V. M. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. 1. ed. Embratur. Brasília. 1999.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, A. A; ALCÂNTARA, V.C; SILVA, E. A. **Turismo rural e o desenvolvimento local sustentável: problemas, premissas e perspectivas**. **APGS**, Viçosa, v.2, n.4, pp. 423-443, out./dez, 2010.

SILVA, M. F; ALMEIDA, J. A. **Turismo rural**: família, patrimônio e trabalho. Turismo rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

SILVA, E. A; FREIRE, O. B. L; SILVA, F. Q. P. O. **Journal of Environmental Management and Sustainability – JEMS**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS Vol. 3, N. 1. Jan./ Abr, 2014.

SILVEIRA, M. A. T; RODRIGUES, A. B. (org.) Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. **Turismo rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2001.

SOUSA, C. A. A. Turismo no meio rural e sustentabilidade ambiental. In: Congresso Brasileiro de Turismo Rural, **Anais: turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro**. Piracicaba, São Paulo: ESALQ/USP, 2000.

SOUZA, C. T. **Territorialidade nas ações de responsabilidade social empresarial dos resorts do Brasil**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: meio ambiente e economia. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

VEZZANI, M. A. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro, 2008. **Caderno virtual de turismo**. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno>> Acesso em: 06. set. 2015.